

Estratégias de enfrentamento contra a infodemia utilizadas pelos adultos e idosos: uma revisão de escopo

Coping strategies against the infodemic used by adults and the elderly: a scoping review

Estrategias de enfrentamiento a la infodemia utilizadas por adultos y ancianos: una revisión de alcance

Suellen de Souza Barbosa¹ <https://orcid.org/0000-0002-9600-9784>

Fernanda Matoso Siqueira Siqueira² <https://orcid.org/0000-0002-9065-8222>

Fabíola Lisboa da Siveira Fortes¹ <https://orcid.org/0000-0002-3072-8452>

Ricardo Bezerra Cavalcante^{2*} <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem Juiz de Fora. MG, Brasil.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. MG, Brasil.

*Autor para la correspondencia: ricardocavalcanteufjf@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo é mapear a produção científica sobre as estratégias propostas e/ou utilizadas para o enfrentamento a infodemias com foco à preservação da saúde adultos e idosos no contexto da Pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida com a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), que incluiu 27 artigos. Esses artigos foram analisados de acordo com tipo de estudo, estratégias de enfrentamento

utilizadas, principais resultados e limitações dos estudos. As estratégias de enfrentamento encontradas contra a infodemia foram divididas entre estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos e sugestões de estratégia de autores contra a infodemia. Conhecer essas novas ferramentas de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos são essenciais para o desenvolvimento de novas estratégias e aprimoramento das que já estão disponíveis, já que foram encontrados poucos artigos específicos sobre o tema. Sendo assim, sugere-se estudos futuros com artigos mais robustos que preenchem as lacunas encontradas.

Palavras-chaves: infodemia; desinformação; enfrentamento.

ABSTRACT

The objective of this study is to map the scientific production on the strategies proposed and/or used to face infodemics with a focus on preserving the health of adults and the elderly in the context of the COVID-19 Pandemic. This is a Scope review, developed using the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology, which included 27 articles. These articles were analyzed according to the type of study, coping strategies used, main results and limitations of the studies. The coping strategies found against the infodemic were divided into coping strategies used by adults and the elderly and authors' suggested strategy against the infodemic. Knowing these new coping tools used by adults and the elderly is essential for the development of new strategies and improvement of those that are already available, since few specific articles on the subject were found. Therefore, future studies are suggested with more robust articles that fill in the gaps found.

Keywords: infodemic; misinformation; disinformatio.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es mapear la producción científica sobre las estrategias propuestas y/o utilizadas para enfrentar las infodemias con enfoque en la preservación de la salud de los adultos y ancianos en el contexto de la Pandemia del COVID-19. Esta es una revisión de alcance, desarrollada utilizando la metodología del Instituto Joanna Briggs (JBI), que incluyó 27 artículos. Estos artículos fueron analizados según el tipo de estudio, estrategias de afrontamiento utilizadas, principales resultados y limitaciones de los estudios. Las estrategias de afrontamiento encontradas frente a la infodemia se dividieron en

estrategias de afrontamiento utilizadas por adultos y ancianos y estrategia sugerida por los autores frente a la infodemia. Conocer estas nuevas herramientas de afrontamiento utilizadas por adultos y ancianos es fundamental para el desarrollo de nuevas estrategias y mejora de las ya disponibles, ya que se encontraron pocos artículos específicos sobre el tema. Por lo tanto, se sugieren futuros estudios con artículos más robustos que llenen los vacíos encontrados.

Keywords: infodemia; desinformación; confrontación.

Recibido: 06/12/2022

Aceptado: 20/07/2023

Introdução

O fenômeno denominado infodemia tem se destacado no contexto da pandemia da COVID-19 devido às suas consequências sobre a saúde pública, sendo considerado um grave problema a ser enfrentado em todo os países.⁽¹⁾ A infodemia é definida como o aumento do volume de informações verdadeiras ou não, que se espalharam como uma epidemia, através dos meios digitais e físicos, dificultando a obtenção de fontes confiáveis, uma vez que qualquer usuário com acesso à internet pode publicar qualquer tipo de informação na rede.⁽²⁾ Termos como “explosão de informação”, “sobrecarga informativa” e “infopoluição” podem elucidar o fenômeno da infodemia neste período da história da humanidade.⁽³⁾

Sabe-se que a infodemia tem o potencial de afetar a qualidade de vida das pessoas, diante das disseminações de propagandas, vídeos e notícias inconsistentes podendo causar pânico, medo, ansiedade, fobia e depressão, entre outros.^(4,5) Além disso, o ato de compartilhar informações de forma exarcebada e incorreta, aumenta a desinformação, podendo gerar consequências graves, como mortes, racismo, negacionismo, teorias conspiratórias e discriminação.⁽⁶⁾

Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento contra a infodemia no meio digital. A Organização Mundial da Saúde (OMS) está estabelecendo parcerias para combater a infodemia por meio da criação de recursos globais para verificar fatos e controlar a desinformação, além de medir, sintetizar evidências, traduzir conhecimentos, comunicar riscos, envolver a comunidade. Esforçando-se para desenvolver informações de saúde de forma mais acessíveis e de maior qualidade em diferentes meios digitais, projetados para serem compartilhados e para a rápida disseminação digital por meio de redes sociais.⁽⁷⁾

Portanto, é preciso entender quais estratégias as produções científicas propõem, e como elas são consolidadas e ressaltadas. Pois, não sabemos quais são as melhores ou o que os gestores e os profissionais de saúde podem fazer de estratégias, tornando assim uma lacuna do conhecimento. Diante disso, este estudo tem como objetivo mapear a produção científica sobre as estratégias propostas e/ou utilizadas para o enfrentamento a infodemias com foco à preservação da saúde adultos e idosos no contexto da pandemia de COVID-19.

Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo, que tem como objetivo mapear os conceitos que sustentam um campo de pesquisa, além de esclarecer as definições de trabalho. Diante disso, a escolha dessa metodologia apresenta um grande potencial de explorar a literatura de forma ampla, além de mapear, descrever os resultados e informar pesquisas futuras.^(8,9)

Para o desenvolvimento deste estudo, seguiram-se as nove etapas propostas pela metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), sendo elas: definição e alinhamento dos objetivos e questões; desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com o objetivo e a pergunta; descrição da abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; busca pelas evidências; seleção das evidências; extração das evidências; avaliação das evidências; apresentação dos resultados; resumo das evidências em relação ao propósito da revisão, estabelecendo conclusões e observando quaisquer implicações das descobertas.⁽⁸⁾

A questão norteadora elaborada para a revisão foi: “Quais são as produções científicas disponíveis sobre as estratégias propostas e/ou utilizadas para o enfrentamento a infodemias

com foco à preservação da saúde de adultos e idosos no contexto da pandemia de COVID-19? Os estudos incluídos nesta revisão de escopo foram selecionados a partir da estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), conforme orientado pelo protocolo do JBI. Nesta revisão destacou-se como população (P), os adultos (≥ 18 anos); o conceito de interesse (C) são as estratégias de enfrentamento e o contexto (C) a infodemia durante a pandemia de COVID-19.

Foram selecionados artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, entre o ano de 2017, quando o termo aparece pela primeira vez, até o dia 3 de janeiro de 2022, devido à necessidade de planejamento para análise crítica dos dados. Foram incluídos estudos observacionais descritivos (séries de casos, relatos de casos individuais e estudos transversais descritivos); estudos experimentais e quase experimentais (estudos controlados randomizados e não randomizados, estudos tipo antes e depois e estudos de séries temporais interrompidos); estudos observacionais analíticos (estudos de coorte prospectivos e retrospectivos, estudos caso-controle e estudos analíticos transversais); estudos qualitativos e revisões sistemáticas.

Foram excluídos os artigos duplicados, estudos que não estão disponíveis na íntegra e publicações que abordam outro tema que não o de interesse deste trabalho. O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado nas bases de dados: Web of Science, Scopus, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Ressalta-se que não foi possível incluir a literatura cinzenta devido à grande atualidade do tema pesquisado.

A busca seguiu três etapas distintas, conforme metodologia do JBI: 1) foi realizada uma pesquisa inicial limitada às bases de dados PubMed e Scopus, para identificar a relevância do assunto e a existência de algum estudo relacionado ao tema e, a partir disso, selecionamos palavras chaves e termos que são frequentemente utilizadas; 2) em seguida, montamos nossa estratégia de busca com palavras-chave e termos e depois aplicamos em todas as bases de dados fazendo as adequações para cada uma delas; 3) a terceira etapa consistiu na identificação e seleção dos artigos. As estratégias de busca foram desenvolvidas nos três idiomas propostos e foram adaptadas de acordo com as especificidades das bases de dados e estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca em inglês utilizadas nas bases de dados pesquisadas. Brasil, 2022

Bases de dados	Estratégia de busca	Data de busca
PubMed, Web of Science, Scopus, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	((“Confrotetion” AND “Coping”));(“ Infodemic” AND “Disinformation”)); ((“Infodemic AND Misinformation”)); ((“Infodemic” AND “Coping”)); ((“Disinformation” AND “Misinformation”)); ((“Disinformation” AND “Coping”)); ((“Misinformation” AND “Coping”)); ((“Confrotetion” AND “Disinformation”)); ((“Confrotetion” AND Misinformation”)); ((“Confrotetion” AND Infodemic”)).	03/01/2022 á 11/01/2022

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Todos os artigos identificados foram enviados para a plataforma Rayyan, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI), na qual foram removidos os artigos duplicados. Após a exclusão dos textos duplicados, uma lista dos títulos foi disponibilizada para dois revisores independentes. A análise dos títulos e resumos foi baseada nos critérios de inclusão. Os títulos selecionados foram recuperados na íntegra.

A extração dos dados teve como base o formulário desenvolvido pelos autores e baseado no formulário sugerido pelo manual JBI.⁽⁸⁾ Os dados extraídos incluíram título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, estratégias de enfrentamento utilizadas, idioma, principais resultados e limitações dos estudos. Além disso, os artigos selecionados foram classificados de acordo com o nível de evidência e o grau de recomendação dos estudos, conforme a classificação do JBI⁽⁸⁾ e descrito no quadro 2.

Quadro 2 - Nível de evidência e grau de recomendação dos estudos, segundo a classificação do Instituto Joanna Briggs

Nível de evidência	Grau de recomendação
Nível I: Estudos experimentais	1.a - Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados
	1.b - Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados e outros desenhos de estudo
	1.c - Ensaio clínico randomizado controlado

	1.d - Pseudo ensaio clínico randomizado controlado
Nível 2: Estudos quase experimentais	2.a - Revisão sistemática de estudos quase experimentais
	2.b - Revisão sistemática de estudos quase experimentais e outros desenhos de menor evidência
	2.c - Estudo prospectivo controlado quase experimental
	2.d - Pré-teste e pós-teste ou estudo de grupo controle histórico/retrospectivo
Nível 3: Estudos analíticos observacionais	3.a - Revisão sistemática de estudos de coortes comparáveis
	3.b - Revisão sistemática de coortes comparáveis a outros estudos de menor evidência
	3.c - Estudo de coorte com grupo controle
	3.d - Estudo caso controle
	3.e - Estudos observacionais sem um grupo controle
Nível 4: Estudos descritivos observacionais	4.a - Revisão sistemática de estudos descritivos
	4.b - Estudo transversal
	4.c - Séries de casos
	4.d - Estudo de caso
Nível 5: Opinião de especialista e pesquisas de bancada	5.a - Revisão sistemática de opinião de especialistas
	5.b - Consenso de especialistas
	5.c - Pesquisa de bancada/opinião de um especialista

Fonte: Elaborado pelo JBI, 2014.

Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise e uma síntese das principais estratégias de enfrentamento contra a infodemia utilizadas pelos adultos e idosos e proposições de estratégias feitas por pesquisadores para enfrentar esse fenômeno representada através de um quadro.

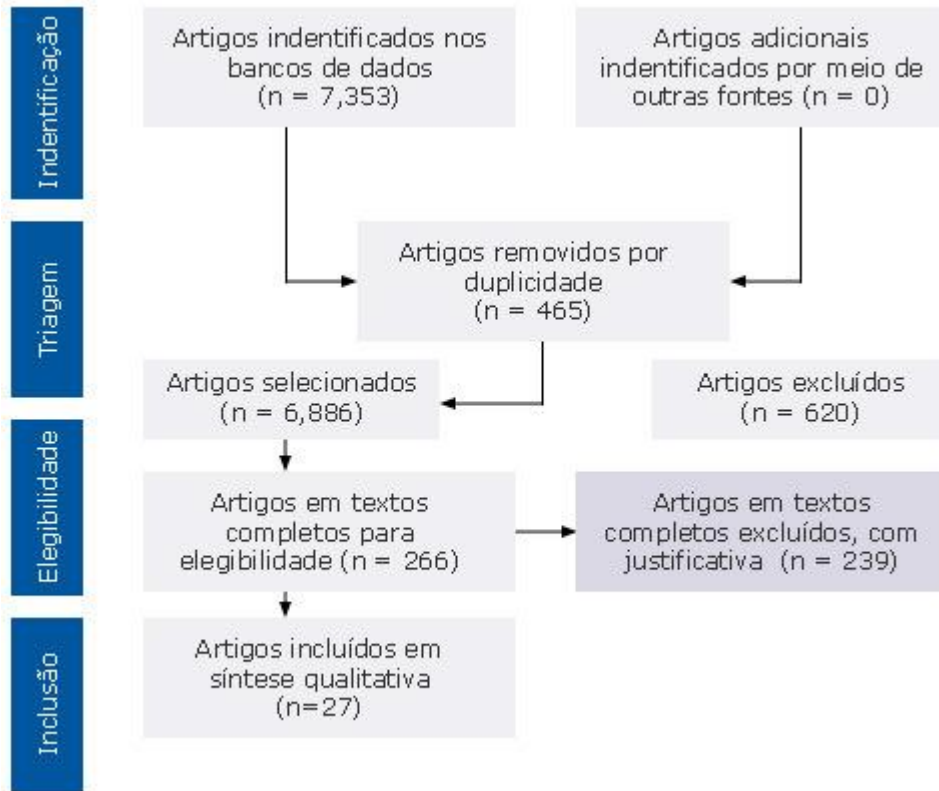
Além disso, criamos uma nuvem de palavras pelo site Word Art (<https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>), nos quais selecionamos as

estratégias relatadas nas publicações e classificamos com base na incidência que elas aparecem.

Para apresentação dos resultados das etapas de busca utilizamos o diagrama de fluxo do Prisma Extension for Scoping Reviews (Primas-ScR), a qual contribuiu para organização das partes constituintes desta revisão.⁽¹⁰⁾ O mapeamento das informações ocorreu através de um banco de dados próprio, investiu-se na leitura em profundidade e análise crítica, com objetivo de observar a relação entre o conteúdo e a questão de pesquisa. Diante dos dados extraídos, foram realizados uma exposição e discussão dos resultados obtidos.

Resultados

Durante a seleção e inclusão dos artigos utilizando o PRISMA, foram detectados 7,353 artigos potencialmente elegíveis (PubMed = 4,741; Scopus = 967; WOS = 786; BVS = 859). Destes, foram excluídos 465 artigos duplicados, detectados pela plataforma Rayyan. Permanecendo-se com 6,886 artigos selecionados para leitura de títulos e resumos, deste total foram elegíveis 266 artigos para leitura na íntegra. Destes foram excluídos 7 artigos pela impossibilidade de acesso ao texto na íntegra, 130 não abordavam estratégias de enfrentamento, 95 tinham como população crianças. Sendo assim, foram selecionados 27 artigos que foram lidos na íntegra, como descrito na figura 1 e extraídos para mapeamento e análise das informações juntamente com a classificação do nível de evidência, como apresentado no quadro 3.



Fuente: Elaborado pelos autores, 2022.

Fig. 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da revisão, PRISMA-ScR.

Quadro 3 - Registros incluídos pela revisão de escopo, segundo autor, título, base de dados, ano e nível de evidência do JBI

Autores	Título	Bases de dados	Ano	Nível de evidência
Topf JM, Williams PN	COVID-19, Social Media, and the Role of the Public Physician	PubMed	2021	3.c
Zou W, Tag L	What do we believe in? Rumors and processing strategies during the COVID-19 outbreak in China	PubMed	2021	3.c
Monastero AA	Science, misinformation and digital technology during the COVID-19 pandemic	PubMed	2021	5.c
Ahmed N <i>et al.</i>	The COVID-19 Infodemic: A Quantitative Analysis Through Facebook.	PubMed	2020	4.d

Ahmed W <i>et al</i>	COVID-19 and the 5G conspiracy theory: Social network analysis of twitter data	Scopus	2020	4.d
Xiang D, Soleymani LL	Confronting the misinformation pandemic	PubMed	2021	2.b
Bin Naeem S, Kamel BMN	COVID-19 Misinformation Online and Health Literacy: A Brief Overview	PubMed	2021	2.b
Alonso GP, Alemañy CC	Curbing misinformation and disinformation in the COVID 19 era: A view from Cuba	PubMed	2020	5.a
Alvarez RA <i>et al</i>	The Peru Approach against the COVID-19 Infodemic: Insights and Strategies	PubMed	2020	5.a
Banerjee D, Meena KS	COVID-19 as an "Infodemic" in Public Health: Critical Role of the Social Media	Scopus	2021	5.a
Cacciatore MA	Misinformation and public opinion of science and health: Approaches, findings, and future directions	PubMed	2021	5.a
Caled D, Silva MJ	Digital media and misinformation: An outlook on Multidisciplinary strategies against manipulation	PubMed	2021	5.a
Dash S, <i>et al</i>	Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries	PubMed	2021	5.a
Eysenbach G	How to fight an infodemic: The four pillars of infodemic management	PubMed	2020	5.a
Gabarron E, Oyeyemi SO, Wynn R	COVID-19-related misinformation on social media: a systematic review	PubMed	2021	5.a
Geetha DB	Let Us Flatten the Infodemic Curve...	PubMed	2021	5.c
Massaran L, Valsa E, Leal T	COVID-19 no Brasil: uma análise sobre o consumo de informações nas redes sociais	Scopus	2021	3.c
Marcoux T, <i>et al</i>	A public online resource to track COVID-19 misinfodemic	PubMed	2021	5.a
Mheidly N, Fares J.	Leveraging media and health communication strategies to overcome the COVID-19 infodemic.	PubMed	2020	5.a

Neely S, Eldredge C, Sanders R	Health Information Seeking Behaviors on Social Media During the COVID-19 Pandemic Among American Social Networking Site Users: Survey Study	PubMed	2021;	2.c
Zhu Y, Jiang Y, Emily KV	The Four-Stages Strategies on Social Media to Cope with "Infodemic" and Repair Public Trust: COVID-19 Disinformation and Effectiveness of Government Intervention in China	Scopus	2020	3.c
Nikhil LK, <i>et al</i>	CoVerifi: A COVID-19 news verification system	PubMed	2021	5.a
Alvarez GJ, Suarez LV, Rojas GA	Determinants of Infodemics During Disease Outbreaks: A Systematic Review	PubMed	2021	5.a
Guan T, Liu T, Yuan R	Facing Disinformation: Five Methods to Counter Conspiracy Theories amid the COVID-19 Pandemic.	BVS	2021	1.c
Agley J, <i>et al.</i>	Intervening on Trust in Science to Reduce Belief in COVID-19 Misinformation and Increase COVID-19 Preventive Behavioral Intentions: Randomized Controlled Trial	PubMed	2021	1.c
Delgado CE, <i>et al.</i>	Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo	BVS	2021	1.b
Melissa T, Letícia B	Empowering Users to Respond to Misinformation about COVID-19	PubMed	2020	5.a

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Grande parte das pesquisas foram publicadas no ano de 2021 (n = 14) na língua inglesa (n = 22), sendo dividida de acordo com a metodologia, em pesquisas empíricas (n = 9), pesquisas teóricas (n = 18). No quadro 4 apresentamos as principais estratégias de enfrentamento contra a infodemia, sendo dividida entre estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos e sugestões de estratégia de autores contra a infodemia.

Quadro 4 - Principais estratégias de enfrentamento contra a infodemia

Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos	Sugestões de estratégia de enfrentamento de autores
<ul style="list-style-type: none"> -Programas educativos para transmitir conteúdos de confiança -Discussão com a família, amigos e profissionais da saúde, sobre as informações recebidas -Usando a intuição e o bom senso, para avaliar as notícias recebidas -Avaliação das fontes de informação e examinando as características linguísticas e visuais de uma mensagem -Verificação de fatos nas redes sociais; orientações dadas pela OMS 	<ul style="list-style-type: none"> -Aplicar medidas de requisitos de impacto para avaliar a qualidade da própria ciência -Repensar o modelo de comunicação e divulgação da ciência para o público em geral -Agências de saúde combatendo a disseminação de notícias falsas, através das mídias sociais <ul style="list-style-type: none"> -Afirmção de fatos -Alfabetização midiática e informacional -Ações governamentais para lidar com a desinformação -Incentivar o pensamento crítico diante das informações recebidas <ul style="list-style-type: none"> -Sites -Educação em saúde -Limitar o número de artigos publicados pelos autores -Inoculação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Além disso, criamos uma nuvem de palavras nos quais selecionamos as estratégias mais relatadas nas publicações e as classificamos com base na incidência que elas aparecem, apresentadas na figura 2. Diante disso, foi possível observar que entre as estratégias utilizadas pelos adultos e idosos, a verificação de fatos nas redes sociais (22,22 %) foi a mais mencionada pelos estudos; seguida da busca de informações em fontes confiáveis e por orientações da OMS (11,11 %); mídias sociais (7,4 %) como UOL, Grupo Folha, Record; e o bom senso, intuição e discussão com outras pessoas, tiveram 3,7 % em cada uma.

Já entre as estratégias sugeridas pelos autores, as ações governamentais e alfabetização midiática (22,22 %) foram as mais relatadas; seguida de mídia social (11,11%); rede social

e avaliação de fontes (7,4 %). Diante disso, podemos concluir que muitas estratégias utilizadas entre adultos e idosos contra a infodemia, também são semelhantes às sugeridas pelos autores.

Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos	Sugestões de estratégia de enfrentamento de autores
 <p>Discussão com outras pessoas Mídias sociais Fontes confiáveis Redes sociais Bom senso Intuição OMS</p>	 <p>Mídia social Alfabetização midiática Ações governamentais Fontes confiáveis Rede social</p>

Fuente: Elaborado pelos autores, 2022.

Fig. 2 – Nuvens de palavras das principais estratégias de enfrentamento contra a infodemia.

Através desta revisão de escopo, foi possível identificar que há poucos artigos específicos que mencionam as estratégias utilizadas pelos adultos e idosos no enfrentamento contra a infodemia no meio digital (n = 6), sendo que a maioria dos estudos retratam as estratégias disponíveis contra a infodemia (n = 14), como por exemplo sites, redes sociais e a OMS e 7 estudos mencionam as sugestões de estratégias dos autores diante desse evento, entre elas, ações governamentais. Esta revisão de escopo contribuiu para o mapeamento das principais estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos e sugestões de autores contra a infodemia. Além disso, as estratégias encontradas se referem às informações falsas sobre a COVID-19.

Discussão

Ao considerar os estudos empíricos encontrados nesta revisão, foi possível observar que as estratégias como avaliação e comparação das fontes das informações, foram as mais utilizadas em pesquisa realizada na China.^(11,12) O contrário ocorreu nos Estados Unidos, já que os adultos e idosos demonstraram mais interesse em conversar com os familiares e amigos sobre as informações recebidas sobre a COVID-19, do que realizar pesquisas sobre o tema.⁽¹³⁾ Esse mesmo resultado se repetiu no Brasil, em que as mídias sociais como UOL, Grupo Folha, Record e Globo foram as mais utilizadas comparadas aos sites institucionais.⁽¹⁴⁾

Além disso, foi possível identificar as estratégias disponíveis para combater as notícias falsas através de sites responsáveis pela verificação e detecção dessas informações, como por exemplo iHealthFacts, Infecciones por Coronavirus, entre outros.^(15,16,17) Outras ferramentas da web existentes são o Botometer, um sistema para avaliar bots sociais, e o ClaimBuster que monitora discursos ao vivo, mídia social e notícias falsas através de uma verificação de fatos e entrega instantaneamente o resultado ao público.⁽¹⁸⁾

Há também um site chamado Cosmos, que tem como objetivo alcançar a população mais vulnerável à desinformação, como idosos ou usuários desinformados da Internet, com um recurso que permite que os usuários enviem narrativas suspeitas para o site, para que ocorra uma análise.⁽¹⁹⁾ Tornando-se um meio muito importante, já que foi observado que indivíduos mais velhos detêm a menor alfabetização em mídia digital e são menos capazes de discernir a veracidade das informações, podendo se concentrar na consequência dos boatos.⁽¹²⁾

As redes sociais também tiveram um papel importante contra infodemia, como Twitter, Instagram e Facebook que anunciaram a implementação de mais restrições ao conteúdo publicado relacionado à pandemia da COVID-19, como por exemplo, o Twitter propôs conter a disseminação de notícias falsas do COVID-19, excluindo contas que espalham fake News.^(20,21) Porém, ela apresenta limitações, pois só é permitido as informações compartilhadas pelos governos e meios de comunicação selecionados, mas não autoriza a divulgação de organizações científicas ou editores científicos.⁽²²⁾

Há também limitações no método de checagem do Facebook, que por mais que seja a mais eficaz comparado às outras mídias sociais⁽²³⁾ ela não é suficiente, já que o tempo e o esforço

necessários para preparar e divulgar uma desinformação específica, são normalmente menores do que o tempo e o esforço gastos para desmascará-la.⁽²⁴⁾

Além dessas redes sociais, o YouTube e o Podcaster foram campos de atuações de profissionais da área da saúde para transmitir informações confiáveis sobre a pandemia da COVID-19, com a criação de conteúdos para tirar dúvidas e abordar temas relevantes.⁽²⁵⁾ Estudos mostram que as mídias sociais podem ser um canal para o compartilhamento de informações, já que o alcance é rápido e os efeitos são significativos. E somado com um maior controle do uso compulsivo, identificação dos vetores de desinformação e educação para diferenciar as notícias falsas, podem ajudar a combater o surto das informações.⁽²¹⁾

A Organização Mundial da Saúde (OMS), também contribuiu para combater as notícias falsas, realizando uma nova parceria com a *Wikipedia*, com intuito de fornecer acesso a informações de saúde iguais e confiáveis.⁽²⁶⁾ Também foram criadas os 4 pilares para enfrentar a infodemia, sendo o primeiro pilar voltado para facilitar a tradução precisa do conhecimento, o segundo se refere ao refinamento do conhecimento, filtragem e verificação de fatos, o terceiro pilar é a construção da alfabetização em eSaúde e o último se refere ao monitoramento, infodemiologia, infovigilância e escuta social.^(3,19)

O Google também criou um “Alerta SOS”, sobre COVID-19 em vários idiomas e esforçou-se para que a OMS e suas contas de mídia social fossem as primeiras fontes de informação que o público veria ao usar o mecanismo de pesquisa.⁽²⁰⁾

Através de uma revisão de escopo realizada pelo Alvarez,⁽²⁷⁾ foram destacadas as principais medidas para combater a desinformação em saúde. Como por exemplo, desenvolvimento de programas informativos, para intervenção profissional e melhor transferência de conhecimento; melhorar os conteúdos relacionados à saúde, promovendo o desenvolvimento de produtos multimídia contendo fontes confiáveis como instituições acadêmicas e organizações de saúde.

Foi possível identificar sugestões de estratégias de autores para combater a infodemia, como limitar o número de artigos publicados por pesquisadores e avaliar a qualidade da própria ciência. Além disso, a televisão, jornais e estações de rádio também poderiam ser usadas para combater as notícias falsas através de programas.⁽²⁸⁾

A figura de uma autoridade com um número considerável de seguidores, também poderia ter uma forte influência sobre os usuários, através de orientações diante das notícias

falsas.⁽²⁶⁾ Outras ações governamentais como a aplicação de multas e até a prisão de líderes ou propagadores de desinformação, são também mencionadas.⁽¹⁵⁾

Alguns autores também defendem a entrega de alertas no momento da exposição inicial à desinformação, correção de um mito de forma mais detalhada, investigar a origem da fonte, alfabetização midiática.^(29,30,31,3,27)

Outra abordagem mencionada é a prebunking, por exemplo, inoculação, pois observa-se que as intervenções prebunking ativas (jogos online) e passivas (infográficos) visando desinformação e notícias falsas melhoraram a capacidade dos indivíduos a identificarem informações falsas sobre o COVID-19, e também reduzem a vontade de compartilhá-las.⁽²⁴⁾

Algumas outras estratégias incluem medidas preventivas, imediatas e a longo prazo. Como por exemplo, educar a população diante das definições dos termos relevantes como infodemia, notícias falsas e desinformação de forma clara e sem jargões, promoção de pesquisas científicas, checagem de fatos nas redes sociais, alfabetização e literacia em saúde. Outra medida de longo prazo é incorporar a educação em infodemiologia nos currículos escolares e universitários.^(33,34)

Alguns autores sugerem que as informações recebidas sejam analisadas criticamente, como avaliar a fonte, a informação como todo, os autores e as instituições vinculadas, data, hora, referências e verificadores de fatos como a Organização Mundial da Saúde e sites governamentais.⁽³⁵⁾

Há também recomendações para combater a infodemia de COVID-19 direcionadas para a população, como denunciar os rumores e notícias falsas; para os profissionais de saúde, que consiste em disseminar informações para a população durante as visitas domiciliares e promover a educação em saúde; para os produtores de conteúdo, transmitindo mensagem de ajuda, orientações e além de combater a divulgação de imagens perturbadoras; e para os gestores cabe desenvolver e disponibilizar fontes de informação confiável e desenvolver políticas para o incremento da literacia digital em saúde, entre outras medidas.^(32,36,37)

Sendo assim, para combater a desinformação é importante que a “verdade” seja mais interessante do que notícias falsas. É através do incentivo da ciência, com investimentos públicos e privados, além de medidas de modelo de comunicação e divulgação da ciência para o público, que se torna possível o enfrentamento contra a infodemia.⁽²⁸⁾

É importante entender como acontece a disseminação e compartilhamento de informações, para identificar a origem, como se espalham, quem as compartilha e, assim, incentivar os indivíduos a terem um comportamento informacional adequado e promover intervenções específicas. A partir disso, é essencial que o indivíduo tenha um pensamento crítico diante das informações encontradas e em caso de dúvidas, não compartilhá-la, optando por fontes de órgãos governamentais.^(1,2)

Durante esta revisão de escopo foi possível observar que as estratégias de enfrentamento encontradas foram utilizadas contra a infodemia da COVID-19, mas isso não impede que essas mesmas estratégias sejam utilizadas para enfrentar outras infodemias.

Algumas limitações devem ser consideradas neste estudo. Durante a busca não obtivemos muitos estudos de metodologia empírica especificando as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos idosos e adultos. As estratégias encontradas eram contra as notícias falsas, e não com a infodemia de forma geral. Grande parte dos estudos encontrados apresentou viés durante a seleção, no qual a população idosa foi menos frequente, sendo assim, são necessários estudos mais específicos com essa faixa etária. Sugerindo o desenvolvimento de novas pesquisas que preencham as lacunas citadas e com desenhos metodológicos mais robustos.

Conclusão

A necessidade de conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adultos e idosos são essenciais para o desenvolvimento de novas estratégias e aprimoramento das que já estão disponíveis. Entre elas, o meio digital, que por sua vez pode trazer informações falsas, como verdadeiras. Para que esse método seja eficaz é necessário investir em ferramentas que façam com que as informações sejam acessadas de forma clara, direta e objetiva, sem que haja fake News. Promovendo assim, a comunicação e não a desinformação. Os estudos incluídos nesta revisão apoiam a realização de pesquisas futuras e esperamos que as lacunas aqui apresentadas possam contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Referências bibliográficas

1. Organização Panamericana Da Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Organização PanAmericana da Saúde. Departamento de evidência e inteligência para ação em saúde. Página Informativa n. 5. 2020 [acesso 17/01/2022]. Disponível em: <http://www.paho.org/ish>
2. World Health Organization. WHO public health research agenda for managing infodemics. Geneva: WHO; 2021 [acesso 14/02/2022]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240019508>
3. Eysenbach G. How to Fight an Infodemic: The Four Pillars of Infodemic Management. J Med Internet Res. 2020 [acesso 09/06/2021];22(6). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7332253/>
4. Dubey S, Biswas P, Ghosh R, Chatterjee S, Dubey MJ, Chatterjee S, *et al.* Psychosocial impact of COVID-19. Diabetes Metab Syndr. 2020 [acesso 09/06/2021];14(5):779-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255207/> .
5. Gao J, Zheng P, Jia Y, Chen H, Mao Y, Chen S, *et al.* Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. PLoS One. 2020 [acesso 20/10/2020];15(4). Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231924>
6. Bendau A, Petzold MB, Pyrkosch L, Maricic LM, Betzler F, Rogoll J, *et al.* Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany. Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci. 2020 [acesso 17/10/2020];271(2):1-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32691135/>
7. World Health Organization. Resumo da política da OMS: gestão infodêmica COVID-19, 14 de setembro de 2022. WHO; 2022 [acesso 10/09/2022]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV_Policy_Brief-Infodemic-2022.1
8. Institute TJB. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. [acesso 23/08/2022]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>

9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien K, Colquhoun H, Kastner M, *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *Bmc Med Res Methodol.* 2016 [acceso 09/06/2021];16(15). Disponible em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26857112/>
10. Page MJ, Mckenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
11. Guan T, Liu T, Yuan R. Facing Disinformation: Five Methods to Counter Conspiracy Theories amid the COVID-19 Pandemic. *Media Education Research Journal.* 2021 [acceso 09/06/2021];29(69):67-78. Disponible em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1507320>
12. Zou W, Tang L. What Do We Believe in? Rumors and Processing Strategies during the COVID-19 Outbreak in China. *Public Understanding of Science.* 2021 [acceso 09/06/2021];30(2):153-68. Disponible em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus>
13. Neely S, Eldredge C, Sanders R. Health Information Seeking Behaviors on Social Media During the COVID-19 Pandemic Among American Social Networking Site Users: Survey Study. *J Med Internet Res.* 2021 [acceso 09/06/2021];23(6). Disponible em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34043526/>
14. Massaran L, Valsa E, Leal T. COVID-19 no Brasil: uma análise sobre o consumo de informações nas redes sociais. *Revista de Comunicação Científica.* 2020 [acceso 09/06/2021];19(7). Disponible em: https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1907_2020_A07_pt.pdf
15. Alvarez GJ, Suarez LV, Rojas GA. Determinants of Infodemics During Disease Outbreaks: A Systematic Review. *Front Public Health.* 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.603603>
16. Bin Naeem S, Kamel BMN. COVID-19 Misinformation Online and Health Literacy: A Brief Overview. *Int J Environ Res Public Health.* 2021 [acceso 09/06/2021];18(15). Disponible em: https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1907_2020_A07_pt.pdf

17. Alonso GP, Alemañy CC. Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba. *MEDICC Rev.* 2020 [acceso 09/06/2021]:22(2):45-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32478708/>.
18. Nikhil LK, Dhiraj M. CoVerifi: A COVID-19 news verification system. *Online Social Networks and Media.* 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.osnem.2021.100123>
19. Marcoux T, Galeano K, Galeano R, DiCicco K, Al Rubaye H, Mead E, *et al.* A public online resource to track COVID-19 misinfodemic. *Soc Netw Anal Min.* 2021 [acceso 09/06/2021]:11(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33972828/>
20. Mheidly N, Fares J. Leveraging media and health communication strategies to overcome the COVID-19 infodemic. *J Public Health Policy.* 2020 [acceso 09/06/2021]:41(4):410-20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32826935/>
21. Banerjee D, Meena KS. COVID-19 como uma “Infodemia” na Saúde Pública: Papel Crítico das Mídias Sociais. *Fronteiras em saúde pública.* 2021 [acceso 23/06/2021]:9(610623). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33816415/>
22. Twitter. Conteúdo impróprio. Negócios do Twitter. [acceso 23/08/2022]. Disponível em: https://business.twitter.com/en/help/ads-policies/prohibited-content_policies/inappropriate-content.html
23. Ahmed W, Vidal-Alaball J, Downing J, López Seguí F. COVID-19 and the 5G Conspiracy Theory: Social Network Analysis of Twitter Data. *J Med Internet Res.* 2020 [acceso 09/06/2021]:22(5). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32352383/>
24. Agle J, Xiao Y, Thompson EE, Chen X, Golarri-Arroyo L. Intervening on Trust in Science to Reduce Belief in COVID-19 Misinformation and Increase COVID-19 Preventive Behavioral Intentions: Randomized Controlled Trial. *J Med Internet Res.* 2021 [acceso 09/06/2021]:23(10). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32352383/>
25. Topf JM, Williams PN. COVID-19, Social Media, and the Role of the Public Physician. *Blood Purif.* 2021. [acceso 09/06/2021]:50(4-5), 595-601. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33445176/>
26. Xiang D, Soleymani LL. Enfrentando a pandemia de desinformação. *Política de saúde e tecnologia.* 2021 [acceso 09/06/2021]:10(3). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34002131/>

27. Alvarez R, Mejia, CR., Delgado ZJ., Aguila DS, Esquivel AAA, Valladares GMJ, Rosas DPM, Villegas LF, Curioso WH, Sekar MC, Yáñez JA. The Peru Approach against the COVID-19 Infodemic: Insights and Strategies. *Am J Trop Med Hyg.* 2020;103(2):583-6. DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0536>
28. Monasterio AA. Ciência, desinformação e tecnologia digital durante a pandemia de COVID-19. *História e filosofia das ciências da vida.* 2021 [acesso 09/06/2021];43(2). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33977437/>
29. Cacciatore MA. Misinformation and public opinion of science and health: Approaches, findings, and future directions. *Proc Natl Acad Sci USA.* 2021;118(15). DOI: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1912437117>
30. Zhu Y, Jiang Y. The Four-Stages Strategies on Social Media to Cope with "Infodemic" and Repair Public Trust: Covid-19 Disinformation and Effectiveness of Government Intervention in China. *IEEE International Conference on Intelligence and Security Informatics (ISI).* 2020 [acesso 14/02/2022]. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9280518>
31. Vraga E, Tully M, Bode L. Empowering Users to Respond to Misinformation about Covid-19. *Media and Communication, Cogitatio Press.* 2020 [acesso 09/06/2021];8(2):475-9. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/3200>
32. Delgado CE, Silva EA, Castro EAB, Carbogim FC, Püschel VAA, Cavalcante RB. Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. *Rev. esc. enferm. USP.* 2021 [acesso 09/06/2021]:55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/ybZytVKKkrwQ5BrzrvjKJHD/?lang=pt>
33. Dash S, Parray AA, De Freitas L, Mithu MIH, Rahman MM, Ramasamy A, *et al.* Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries. *BMJ Glob Health.* 2021 [acesso 09/06/2021];6(1). Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/6/1/e004671>
34. Gabarron E, Oyeyemi SO, Wynn R. COVID-19-related misinformation on social media: a systematic review. *Bull World Health Organ.* 2021 [acesso 09/06/2021];99(6):455-63. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34108756/>

35. Geetha Dharmesh B. Let Us Flatten the Infodemic Curve. J Obstet Gynaecol India. 2021 [acceso 09/06/2021];71(2):103-5. Disponible em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/let-s-flatten-the-infodemic-curve>
36. Caled D, Silva MJ. Digital media and misinformation: An outlook on multidisciplinary strategies against manipulation. J Comput Soc Sci. 2022 [acceso 09/06/2021];5(1). Disponible em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42001-021-00118-8>
37. Ahmed W, Vidal-Alaball J, Downing J, López Seguí F. COVID-19 and the 5G Conspiracy Theory: Social Network Analysis of Twitter Data. J Med Internet Res. 2020 [acceso 09/06/2021];22(5):123-59. Disponible em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42001-021-00118-8>

Conflicto de intereses

Los autores declaran que no tienen conflicto de intereses.

Contribuciones de los autores

Conceptualización: Suellen de Souza Barbosa, Ricardo Bezerra Cavalcante.

Curación de datos: Suellen de Souza Barbosa.

Análisis formal: Suellen de Souza Barbosa.

Supervisión: Suellen de Souza Barbosa, Fernanda Matoso Siqueira Siqueira, Fabíola Lisboa da Siveira Fortes, Ricardo Bezerra Cavalcante.

Recursos: Suellen de Souza Barbosa.

Investigación: Suellen de Souza Barbosa, Ricardo Bezerra Cavalcante.

Metodología: Suellen de Souza Barbosa.

Administración del proyecto: Suellen de Souza Barbosa, Fernanda Matoso Siqueira Siqueira, Fabíola Lisboa da Siveira Fortes, Ricardo Bezerra Cavalcante.

Redacción – borrador original: Suellen de Souza Barbosa, Fernanda Matoso Siqueira Siqueira, Fabíola Lisboa da Siveira Fortes, Ricardo Bezerra Cavalcante.

Redacción – revisión y edición: Suellen de Souza Barbosa, Fernanda Matoso Siqueira Siqueira.